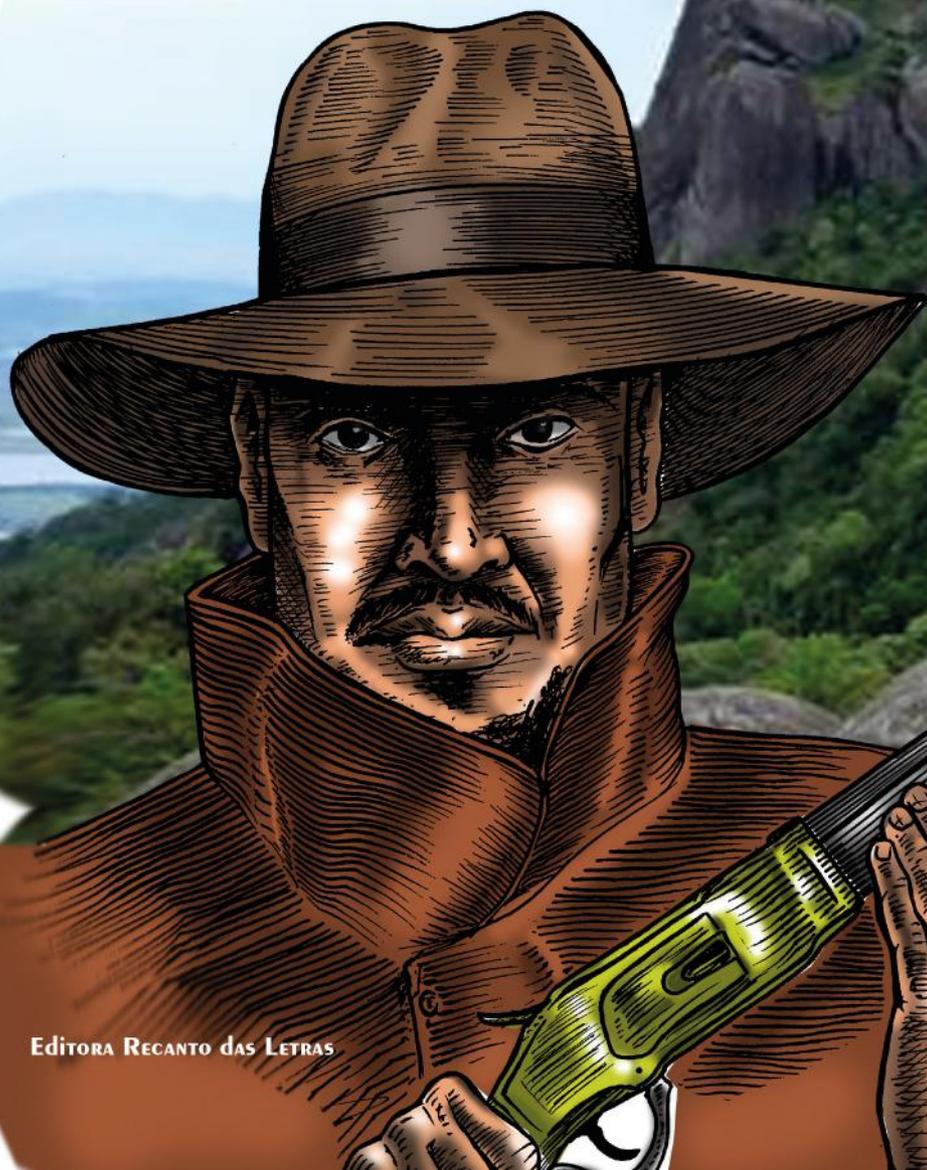


DERMEVAL FRANCO FROSSARD

# JOÃO BELISÁRIO

A LENDA DA MANTIQUEIRA



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

DERMEVAL FRANCO FROSSARD

# JOÃO BELISÁRIO

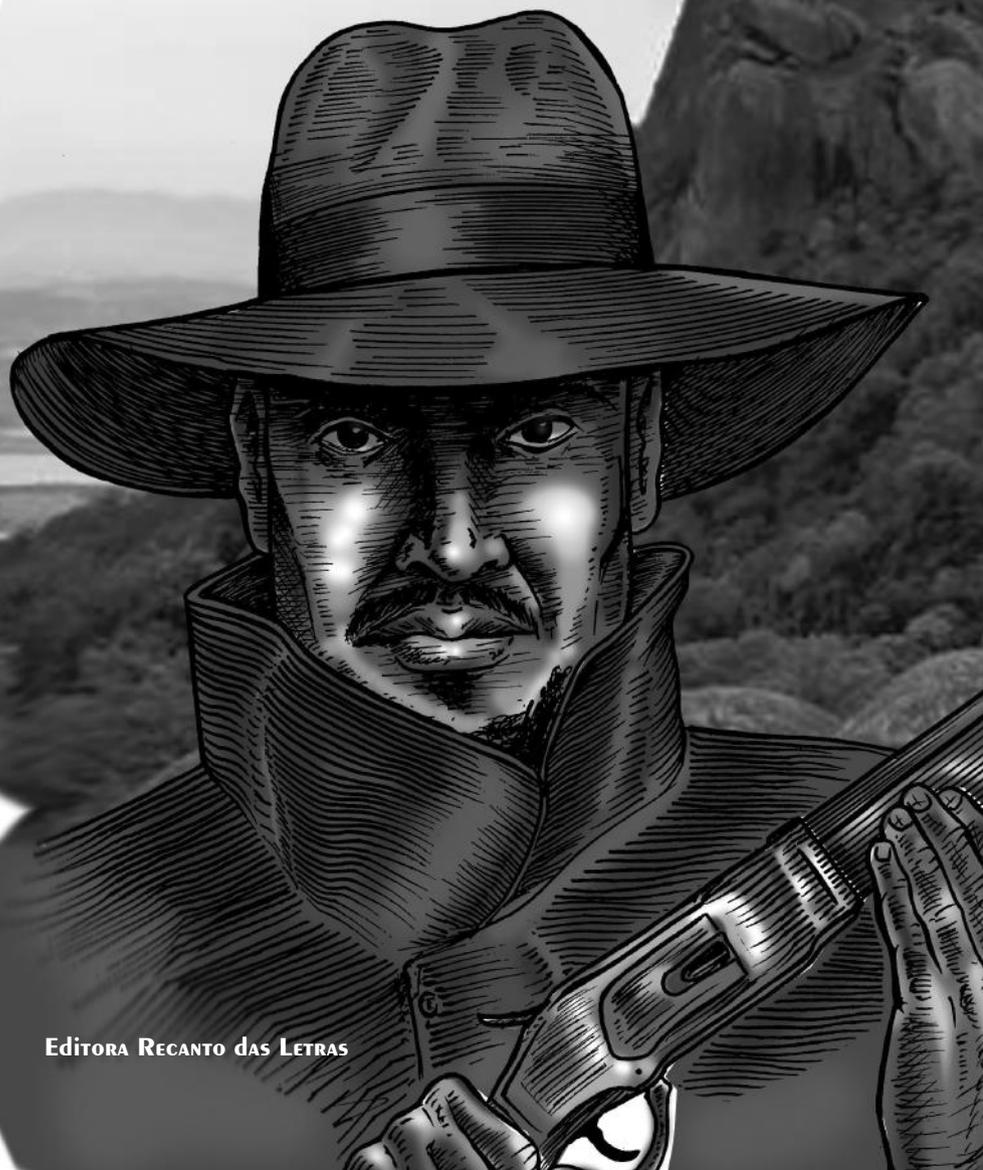
A LENDA DA MANTIQUEIRA



DERMEVAL FRANCO FROSSARD

# JOÃO BELISÁRIO

A LENDA DA MANTIQUEIRA



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Dermeval Franco Frossard

Editora Executiva: **Cássia Oliveira**

Copidesque: **Maria Mineira**

Revisão ortográfica: **Iza Bernardo Ferreira**

Projeto gráfico: **Estúdio Caverna**

Capista e gravuras: **Charles Paixão**

Impressão: **Forma Certa**

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**  
**ANGELICA ILACQUA CRB-8/7057**

---

Frossard, Dermeval Franco

João Belisário : a lenda da Mantiqueira / Dermeval Franco Frossard. –

Sorocaba : Recanto das Letras, 2018.

142 p. : il.

ISBN: 978-85-69943-95-2

1. Criminosos - Brasil - Biografia
2. Belisário, João - Biografia
3. Mantiqueira, Serra da (MG-SP) - História I. Título

18-1651

CDD 923.4181

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Criminosos - Brasil - Biografia

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

[www.recantodasletras.com.br/editora](http://www.recantodasletras.com.br/editora)

[editora@recantodasletras.com.br](mailto:editora@recantodasletras.com.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do autor.

*O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim, es-  
quentada e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois  
desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. O que  
Deus quer é ver a gente aprendendo a ser capaz de  
ficar alegre e amar, no meio da tristeza. Todo caminho  
da gente é resvaloso, mas cair não prejudica demais. A  
gente levanta, a gente sabe, a gente volta.*

**Guimarães Rosa**



# índice

Apresentação.....	9
Agradecimentos.....	13
Introdução.....	15
<b>I. JOÃO BELISÁRIO .....</b>	<b>17</b>
História havida ou ouvida	
<b>II. JOÃO SE APRESENTA.....</b>	<b>21</b>
<b>III. JOÃO CAI NO MUNDO.....</b>	<b>33</b>
<b>IV. A PRIMEIRA MISSÃO “DE ALUGUEL” .....</b>	<b>37</b>
<b>V. JOÃO ENCONTRA-SE COM O AMOR.....</b>	<b>47</b>
<b>VI. VINGANÇA.....</b>	<b>55</b>
<b>VII. RITINHA.....</b>	<b>59</b>
<b>VIII. PRIMEIRO ENTREVERO.....</b>	<b>69</b>
<b>IX. BELISÁRIO E SEU CAVALO .....</b>	<b>73</b>
<b>X. MATUTANDO COM BELISÁRIO .....</b>	<b>77</b>
<b>XI. A “TIA”.....</b>	<b>83</b>

XII. MORTE ENCOMENDADA A JOÃO BELISÁRIO .....	87
XIII. OS TRÊS GATINHOS.....	91
XIV. JOÃO BELISÁRIO É CONVOCADO PELO EXÉRCITO NACIONAL .....	93
XV. PRENDERAM BELISÁRIO.....	103
XVI. O TIZIU.....	107
XVII. TIROS NO SOBRENATURAL .....	111
XVIII. MORTE EM CAMBUÍ.....	113
XIX. FUGA NO CERCO DA IGREJA DE ITAPEVA .....	119
XX. ELEIÇÕES EM CAMBUÍ.....	123
XXI. CARREGAR PEDRA, CANSAL!.....	127
XXII. JOÃO APLICA GOLPES DOS CONTOS DE MALASARTES.....	129
XXIII. JOÃO BELISÁRIO REAPARECE NO PARANÁ.....	133
BREVE BIOGRAFIA DE JOÃO BELISÁRIO .....	139
ÚLTIMA NOTA DE JOÃO DOS REIS.....	141

# Apresentação

Neste livro, o autor baseou-se em fatos ocorridos nos meados do século passado para narrar a saga do matador João Belisário. Cavaleiro solitário que fez história vagando pelo sertão, lugar onde o destino brinca com vidas humanas.

Com um colorido singular, trouxe à tona, um período regido pela violência e pela brutalidade dos grandes fazendeiros, ao se julgarem donos, não somente das terras, mas também das pessoas que viviam à mercê dos seus desmandos. Época em que imperava a lei do mais forte!

A narrativa prende a atenção e apresenta com riqueza de detalhes, regionais e culturais, o interior do Brasil. É uma leitura cativante pela maneira que foi construída, repleta de causos com linguagem única, descrevendo em primeiro plano, o homem e a forma quase humana do sentimento de um animal pelo seu dono. Criaturas integradas nas pequenas vilas perdidas no imenso interior brasileiro.

Obra prima contada em forma de romance regional, pintando a história de um Brasil sertanejo, rude e belo, cuja força está nos fatos bem amarrados, no linguajar regional, reflexo da simplicidade cabocla. Transborda em cada linha, a capacidade do autor de trazer o cheiro das matas, o brilho da lua e os personagens tipicamente regionais.

Recebi, com imensa alegria, o honroso convite do grande amigo, para ler os originais. Encantei-me, antes de você leitor, com a história aqui contada. O livro é prato fumegante e saboroso, para quem gosta de boa prosa, de terra, de mato e sabe vislumbrar beleza e poesia nas lendas de um tempo que se foi...

## Dedicatória

*Dedico este livro aos contadores de histórias. Povo maravilhoso, viventes entre a Serra da Mantiqueira e as Margens do Rio Jaguari.*

*É obra deles! Coube ao autor, ouvi-los nos bancos das praças, nas barbearias, nas cozinhas. Na taipa do fogão à lenha, em noites gélidas ao pé da serra.*



# Agradecimentos

Em especial a Felisberto Alves de Oliveira, o Ico, do bairro dos Pires, Extrema - MG, filho de Lourenço, garoto de recados de Belisário. Foi o primeiro a sugerir a compilação destas histórias.

Ao barbeiro aposentado de Extrema, Sr. José do Carmo da Silva (in Memoriam) e ao seu filho José Maria da Silva.

Ao Funcionário dos Correios de Vargem – Ivan Francisco Pinto.

Sr.<sup>a</sup> Terezinha, Mãe de Carlos Henrique Nunes de Oliveira, quem me emprestou o livro “Os três Joãos de Cambuí”. De onde foi extraída a história da morte do Juiz de Direito Cavalcante.

A Alexandre Ferreira, que contou a história da eleição.

Aos contadores de histórias anônimos nas praças do interior de Minas Gerais.

Aos profissionais, amigos e colaboradores:

Maria Mineira – Copidesque

Iza Bernardo Ferreira – Revisão ortográfica

Charles Paixão – Capista e gravuras.



# Introdução

– Menino, venha cá!

Ao levantar os olhos, o garoto viu o cavalo negro e uma carabina papo amarelo, atravessada sobre a cabeça do arreio. Não foi necessário encarar o cavaleiro, havia o suficiente para entender que essa ordem deveria ser cumprida imediatamente.

João Belisário, quando paramentado, nunca ficava despercebido, quando não, sempre despercebido. História ou estória, fatos ou lendas? Tudo entrelaçado e inseparável! Impossível saber se houve ou se inventaram. Durante as pesquisas, alguns fatos foram alterados. A fim de não constranger famílias viventes nos recantos de Minas e franjas de São Paulo.

A ficção é grande fonte de entretenimento e crescimento pessoal. Através do personagem Belisário, acontece o resgate de uma, das inúmeras histórias da região, baseada em fantasias e fatos reais.

Para dar uma dinâmica ao livro, foi utilizado muito da criatividade do autor, ao narrar os acontecimentos que se tornaram folclore, entre o povo contador de causos da Mantiqueira.



## CAPÍTULO I

# JOÃO BELISÁRIO

## História havida ou ouvida

A família de João Belisário teve residência fixa na região de Cambuí, porém ele mesmo não tinha assento. Geralmente estava em “missão” ou se evadindo da polícia. A resposta aos que perguntavam sobre sua procedência era sempre a mesma:

– Sou dos cafundós das Minas Gerais!

Quando estava alongado da polícia, gostava de ficar próximo da divisa dos Estados de São Paulo e Minas Gerais. Na época, quando estourou a revolução de 1932, a polícia não se atrevia a invadir a circunscrição da outra. Quando a situação para ele apertava em Minas ficava uns tempos em São Paulo e vice-versa.

Ao amasiar-se com Rita, montou para ela um restaurante na beira da estrada. Aos poucos, juntou seu pessoal de apoio. Seu Vito, o sogro, se encarregava de cuidar dos animais. Lourenço, um aparentado da mulher, além de garoto de recados era seu companheiro, na Serra da Mantiqueira, durante as fugas da polícia.

Em uma noite de lua cheia e céu estrelado, Belisário encontrou na encruzilhada uma moça precisando cumprir promessa. Ela lhe confidenciou que tal voto, consistia em fazer longa caminhada por sete noites seguidas. Podendo ser a cavalo, pediu-lhe garupa.

A estranha era bem-apanhada, tinha uma beleza típica do sertão, encorajando-o ainda mais a aceitar a empreita. Ele sempre aparecia no local onde a deixara na noite anterior. Juntos, seguiam pelo caminho indicado por ela, sem nunca lhe faltar com o devido respeito.

Ao findar-se o trato de João com aquela misteriosa mulher. Ele a viu appear do cavalo, precipitando-se pela noite que se aprofundava. Belisário acompanhou a moça atravessando a cortina do além. Dentro de um fulgor tão intenso que lhe entranhava a alma.

– João Belisário, já é meia noite do sétimo dia. Sua tarefa está cumprida!

A voz dela não era a mesma! Houve mudança na toada, parecia vir das profundezas. Ele silenciou, apurando olhos e ouvidos, tentando saber donde vinha aquele insólito clarão, pois a mata e suas sombras era tudo que havia atrás dele, minutos antes.

– Vou conceder-lhe como recompensa, a velocidade do melhor cavalo, mão firme e tiro mortal. Se perseguido, não será encontrado. Cão algum sentirá seu cheiro. No entanto, há de ter uma fraqueza: os poderes que lhe confio nesse momento, desaparecerão sobre as águas.

Ao concluir, a mulher dissolveu-se nas brumas daquela madrugada, deixando um rastro de mistério. Enquanto se desvencilhava daquele torpor, Belisário viu a barra da manhã, incendiando de luz o horizonte...

**E**m palavras escritas, eis aqui a síntese da saga de um pistoleiro! João Belisário, tocaieiro, matador, como tantos outros que outrora viveram nos sertões do Brasil.

Apesar do “serviço insólito” e perverso que exerciam, eles sempre foram cercados por uma auréola romântica, misteriosa, com profunda admiração e respeito no imaginário popular.

Belisário, como Dioguinho, Aníbal Vieira, Sorocabana e Neném do Cabo Verde, não fugiu à regra. Começou por reparar uma injustiça e seguiu como matador de aluguel, cometendo outras tantas.

O livro, além de contar a verdadeira história de Belisário, um outro tanto, foi fruto da imaginação fértil e privilegiada do autor, que procurou edulcorar a vida amarga, solitária do vingador da Mantiqueira.

Vale a pena ler!

*Isaltino Franco Correia*

